SUA SANTIDADE PIO X

PROPRIETARIO E REDACTOR PRINCIPAL
Joaquim Antonio Pereira Villela.

EDITOR
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Illustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2$400
» » (6 mezes) .	1$200
» » (3 mezes) .	600
Brazil (1 anno)	3$000
» (6 mezes)	1$500
Numero avulso	60

Numero 1 Braga, 5 de julho de 1913 **Anno I**

Casamentos

e mais

Processos Ecclesiasticos

Reducção de legados pios, etc.

BREVES DE ORATORIO

De tudo se trata

Padre Villela & Irmão

83, Rua dos Martyres da Republica, 89

(Antiga Rua da Rainha)

BRAGA

ILLUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

PROPRIETARIO E REDACTOR PRINCIPAL — Joaquim Antonio Pereira Villela.

EDITOR
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 5 de julho de 1913

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 1 — Anno I

... Snrs.

Respondendo ao officio de V..., no qual se me pede que dê á nova revista que projectam publicar, sob o titulo Illustração Catholica, *o apoio moral que eu possa dar-lhe e ella merecer — devo declarar a V.... que no meu animo está o decidido empenho de prestar todo o auxilio a essa publicação, — que deverá ser muito util no sentido religioso, litterario e scientifico — desde que não se aparte da verdadeira doutrina Catholica, nem das normas pela Egreja traçadas para publicações congeneres. N'esta ordem de ideias V.... encontrarão sempre a minha boa vontade e toda a approvação que de mim depender.*

Deus Guarde a V.... — Braga, 12 de junho de 1913.

... Snrs. Fundadores e Directores da revista — Illustração Catholica.

O VIGARIO CAPITULAR,

D. Antonio José da Silva Corrêa Simões, Deão.

A' laia de apresentação...

OO□OO

INICIA hoje a sua publicação a *Illustração Catholica*.

Eis uma noticia que ficaria bem na promiscuidade d'uma carta da provincia para qualquer diario, e sobre a qual de leve poisariam os olhos apressados d'um leitor. Todavia é preciso que se pense no valor d'esta iniciativa catholica—porque o é acima de tudo.

No tumulto d'uma vida aparcellada de revezes, soffrendo o contagio da desorientação d'esta sociedade anemica, os catholicos portuguezes enfermáram d'um erro de educação que os collocou na retaguarda dos movimentos de reconquista religiosa que se entrecruzaram na Europa no fim do seculo passado e n'estes primeiros treze annos d'aquelle em que vivemos.

Possuiam o ardor d'uma fé intensa, o nervosismo da lucta, mas careciam d'uma vigilancia moral, d'uma vontade mais temperada, d'um espirito melhor ordenado. A braços com a ira dos homens elles talvez hajam chamado sobre si as grandes e terriveis licções da Providencia, como perorava o verbo giganteo de Bossuet...

Em França, porém, o germen fecundo que o genio de Veuillot lançára nas paginas do *Univers*, tornou-se lava candente que calcinou as almas, e a renascença religiosa no campo social e até no campo politico é hoje um facto. Na Hespanha, atravessado o periodo assustador dos pronunciamentos, normalizadas as roldagens constitucionaes, é o tradiccionalismo catholico que escala os muros das impias cidades, e destemido defende aquellas que guardavam ainda o patrimonio da crença, que rutila no bravo peito de Pelagio, lampeja áscuas de galhardia aventureira no gladio do campeador, encontra em Castellar a homenagem, estremece nos labíos de Moret, entrecortando os ralos da sua agonia, canta na eloquencia rigida de Maura, retine como a vibração de mil trombetas na palavra fulgurante de Mella!

E em nossa casa? Que se passa?

O assalto revolucionario surprehendeu-nos sem um corpo de ideias, sem uma acção solidamente dispersa, e o demagogo sombrio ergueu o seu tablado sobre o pantano da nossa vontade inerte! Morreram assim as melhores iniciativas, que não foram supppridas.

Aquillo que o vendaval poupara não era um cadaver, porque era um despojo, como que uma tunica que se não põe direita senão ajustada a um corpo...

*

A *Illustração Catholica* vem occupar um logar n'estes primeiros lineamentos de reorganisação catholica, traçados pela audacia intelligente d'uma geração nova que entra na arena com a Cruz estampada sobre a muralha dos seus peitos...

Propõe-se fazer a informação graphica dos acontecimentos da vida nacional, pretende constituir no futuro um album onde se rastreiem os factos culminantes da acção religiosa no paiz e no estrangeiro. A's paginas despudoradas de certos *magazines*, recortes de pornographias de café-concerto, a *Illustração* opporá, como contraste morigerador, os velhos themas da pintura e da esculptura que ainda restituem hoje ao espirito artistico a maior belleza moral: os retratos dos nossos homens eminentes, que são para as minusculas individualidades de hoje um candente castigo, e para os que sentem o desejo de garantir o futuro do nosso povo pela instrucção e pela educação, um incitamento e um exemplo.

Aqui virão tambem derramar os primores de suas pennas os nossos consagrados escriptores, poetas e prosadores, para que a parte litteraria occupe na nossa revista o merecido destaque, e a pouco e pouco se alcance avocar ao terreno das lettras tantos que o systematico escarneo dos adversarios recamou de silencio e que no emtanto são, na sociedade portugueza, sem favor, os mais brilhantes espiritos. Não possuimos, de ha muitos annos, uma verdadeira litteratura catholica, e deviamos possuil'a porque ha elementos que a constituam, bem mais esculptural e profunda do que a frequentemente exposta nos mostradores das livrarias!...

O sedentarismo pôdre dos costumes, uma certa mania archaica, despolarizaram as nossas forças. Urge revocal'as do occulto labor dos gabinêtes e mostral'as á luz da critica honesta, com o desassombro de quem não teme.

Eis nitidamente o programma da *Illustração Catholica* a que o nosso Episcopado prestou a honra das suas bençãos, e numerosas felicitações da maioria a presumpção de que terá as suas benevolentes attenções e os seus auxilios.

Figura-se-nos que, arvorado o Ideal Catholico, affirmada a nossa mais solemne obediencia á Egreja Romana, e ao seu chefe augusto, S. S. Pio X, nós pela iniciativa sincera e desinteressada que tomamos, conseguiremos arrancar muitas aptidões ao marasmo commodo dos desalentos convencionaes, e aquecer muitas almas que as glaciaes desgraças que soffremos, por nossa culpa, retransiram.

Expostas as nossas ideias e os nossos propositos, resta aguardarmos a resposta dos que nos lerem. . .

A REDACÇÃO.

Vês aquellas nuvens grandes sobre o monte?
—Sim, senhor.
—Pois quando as vires ao sabbado, ao outro dia é domingo.

Chronica da semana

I

E' de boa praxe dedicar algumas paginas de revistas d'esta especie ao relato critico dos acontecimentos: fica, pois, justificado o apparecimento d'estas chronicas. Não podemos, porém, seguir ainda a costumeira que insinúa como educativo preceito uma reverente mesura de galan, á entrada, compassando phrases banaes de folhetim, e passos d'anjo. . .

Sabemos para quem vamos fallar. Estabelece-se um pacto aberto e sincero entre o auctor d'estas linhas e os seus leitores:—estes não verão, de principio, n'estas fugidias notas a pretensão estulta de exgotar uma profunda analyse, de *marcar a ultima palavra,* como por 'hi se diz nos meios polvilhados do chamado bom-tom, — a unica coisa que, infelizmente, resistiu ás ondas revolucionarias dos cincoenta annos de constitucionalismo, e d'estes miseros dias de republica !

Por seu lado, o humilde chronista procurará sêr o menos monotono possivel.

São pouco pezadas, como veem, as obrigações do contracto, e por ta! motivo desnecessario o contrapezo das sancções penaes.

E dicto isto. . .

*

Julgamento do Exc.^mo e Rev.^mo Snr. Bispo do Porto (Cl. de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»

No dia 12 de Junho foi julgado no tribunal de S. João Novo o venerando Antistite do Porto. Mais que julgamento esse acto foi uma ovação. Senhoras distinctissimas, illustres cavalheiros e alguns sacerdotes foram ao tribunal, festejando após o julgamento o Prelado, que as senhoras cobriram de flores; o nosso photographo, não tendo podido reproduzir por deficiencia de luz o aspecto do tribunal impressionou á saida esse bello cliché que mostra o sr. D. Antonio á direita do seu advogado o dr. Francisco Fernandes, seguido pela guarda republicana preparada para manter a ordem no tribunal se ella tivesse sido alterada.

. . . Embora habituados já a sustos e sobresaltos, e esperando dia a dia na reportagem do parlamento a *suprema lucilação* da graça portugueza, ferida por artistas do valor d'alguns dos nossos tribunos, plectoricos de chiste e de anedoctas, — o grave conflicto entre o dr. João de Freitas e o snr. Arthur Costa avocou as attenções de todos. E' que elle synthetisou o estado de espirito dos endeusados estadistas que fruimos, e a situação precisa que hoje saccóde Portugal.

A que assistimos nós?

A um conflicto irreductivel que percorre toda a gama das violencias, desde o insulto ao murro. desde a delação ao chasco.

Qualquer imponente chefe de esquadra solveria o pleito pela interferencia do sabre, espostejando as mós dos desordeiros. Todavia, não sendo possivel alcançar-se o almejado socêgo, por tão causticante processo, parece-nos mais conveniente retirarmo-nos da arena, subindo ás galerias, e deixar que a fadiga dos musculos aconselhe o repouso aos luctadores ou que uma larga e profunda medida de fomento utilize tão fortes arcaboiços nas transfretações das alfandegas. . .

Foi esta talvez a razão d'aquella phrase de Casimiro Perier, n'uma arenga celebre, quando tentou pela derradeira vez chamar ao trabalho honesto as legiões impacientes do jacobinismo francez, que a traficancia infame do Panamá, dentro em pouco ia ferretear nos flancos: — «*Les regimes violents ne sont pas faits pour durer.*»

Braga — S. João da Ponte. Photographias da capella e das pontes

(Clichés da «Ill. Cath.»)

Foi n'este pittoresco local que se realisou a romaria e feira do S. João, com enorme concorrencia. Estas festas sem duvida as mais caracteristicas de Braga, tiveram este anno desenvolvido programma cumprido de uma forma deveras notavel. As illuminações como o fogo de artificio foram deslumbrantes, e os festivaes realizados modelos de arte e bom gosto.

A pistola do dr. Freitas devia portanto, ingressar no museu da Revolução, como já se resolveu ácêrca de bombas e petardos, de companhia com o chapeu alto do snr. dr. B. Machado, a farda rutilante do snr. Brito Camacho e — se a modestia de s. ex.ª o permittisse — as botas do snr. Estevão de Vasconcellos. . .

De facto, perder aquella arma, é furtar á critica historica um precioso elemento.

E até, de certo modo, eu creio bem que a vida politica é como a vida dos romances: não tolera bonanças, nem deve correr fluente como a d'um sybarita opulento. O parlamento encontrou-se apertado n'este dilemma; ou fazer dormir ou provocar gargalhadas. Optou por este ultimo expediente e fez muito bem. Suas excellencias repudiáram aquelle titulo que lhes encabeçou um illustre jornalista—a ordem mendicante do sec. XX—e para cortar de vez obsoletos convencionalismos reclamaram subsidio e cepilharam aquella eloquencia terribil dos comicios — bons tempos! — embrechando-a de vocabulos inéditos, que compelliriam a admiração dos velhos manes da nossa litteratura, a rojar-se-lhes aos pés, de confundidos.

Atravez do tedio mais sorna, ou da preoccupação mais insistente, ninguem já deixa de lêr o diario das Camaras, o que representa uma indiscutivel vantagem do actual regime, ninguem envia aos eminentes homens publicos — como se diz hoje, ácêrca de qualquer regedor — o olhar de indiffe-

rença que é de uzo dedicar aos livros e ás mulheres que não encantam. . .

O parlamento é bem a obsessão do paiz que elle superiormente encarna. Ha de tudo, n'estas Camaras. Senadores completos, na gibosidade da sua configuração intellectual e physica, e senadores incompletos, em formação; pertencem aos primeiros, talvez, o snr. Nunes da Matta e o director da *Patria:* aos segundos o snr. Faustino da Fonseca que escreveu a *Arraia-miúda* e carinhosamente cobriu com o seu chapeu de palha a careca do duque da Terceira. Moreira d'Almeida protestou uma vez contra este facto, a que indevidamente chamou desrespeitoso. O snr. Faustino da Fonseca, porém, mostrou unicamente que sentia uma profunda veneração pelo velho soldado das guerras civis. . .

Na camara dos deputados, a classificação é mais difficil. No emtanto, não é possivel esquecer os «homens do 31», que assim se apodam os naufragos felizes d'aquella louca aventura de janeiro de 1891 no Porto. Os «homens do 31» são entre nós o mesmo que os «amigos de Gambetta» no Palais-Bourbon. Nimba-os uma certa e particular auctoridade. Reliquias de sonhados annos, apostolos aureolados que sobreviveram para derramamento da doutrina . . .

— Quem é aquelle?

— Não conheces? E' Fulano. Um typo de talento. E' do 31. . .

Veio ronceira talvez a sua justa e promettida consagração, mas alfim realisou-se. E mais vale tarde que nunca. . . S. Ex.as devem estar contentes, e teem razão.

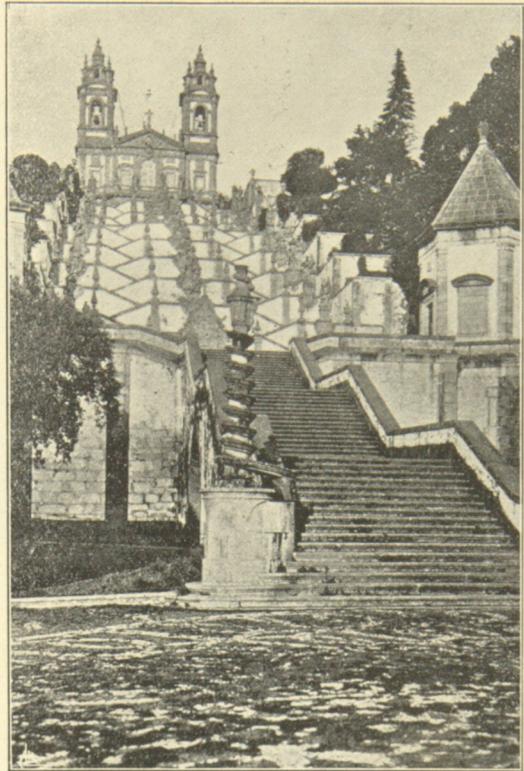
. . . Está-me lembrando agora aquelle dentista d'um romance de Voguë, proposto durante cinco annos á concessão das palmas d'Academia, e, sempre desatendido, porque uma nota do relatorio o accusava de arrancar dentes no convento das Ursulinas. . . dentes cariados de clericalismo!. . .

28 — VI — 1913.

F. V.

A MORTE DE THEREZA

EU chegára a Braga com a vontade ardente de ver a velha Thereza, a amiga, a companheira de minha mãe, a predilecta visinha da casa de meus avós maternos. Minha mãe, que vae fazer setenta annos, tinha então cincoenta e cinco. Parecia n'esse tempo rememorar, como nunca, a singela infancia, passada até aos treze annos na sua Braga, onde nascêra, indo depois para seu santo tio José Antonio — o meu querido padrinho, que Deus lá tem desde 1871, o que me faz muito velho! —, para aquelle lar simples e candido que elle tinha em Lamego, a minha melancolica e alpestre terra natal.

E fallava-me muito do pae, homem jovial, nascido na Guarda, e da mãe, senhora alta, morena, severa, nascida em Taboado: elle pequeno, espadaúdo, sanguineo e ardente; ella, pouco expansiva, d'uma bondade calma, com uma forte nota celtica na face, no olhar, no sorriso. Mas a Thereza! Meus avós ainda eu os conhecêra . . . e tyrannisára com os meus caprichos de auspicioso cidadão, farfante de aspirações, fanático por marmellada, por estacas de feijões — confessemos tudo! — das quaes eu, hoje tão pacifico,

Braga — Bom Jesus. Escadorio e frontispicio

(Cliché da ILL. CATH.)

fazia espingardas que, felizmente, não disparavam um tiro. A Thereza, nunca a vira, e minha mãe quasi lhe votava mais saudade do que aos paes, finados em 1878, n'um dia de vendaval estranho que ainda me lembra...

* * *

Chegado a Braga, procurei a Thereza. Tinha ido de manhã — era em julho, e que julho authentico! — para as ramarias viçosas do Bom Jesus acompanhando uma fami-

ial de Castello Branco. Não me demorei na tranquilla e sádia cidade. D'ahi a pouco, estava no alto do Sanctuario, enfrentando aquelle horisonte, aquelle circulo immenso, d'um pittoresco ineffavel, feito por braços como os das serras do Curel, Aboim, S. Pedro Fins, Falperra e tantas mais. Mal notei, porém, o panorama. O contacto elevado de Santa Eulalia no alcantilado braço da serra de Espinho, quebrando-se depois em ladeira colossal até S. Victor, oriente de Braga, mediocremente me empolgou então como um dos mais bellos relevos orographicos que conheço. Thereza! murmurava eu, vendo-a em espirito: baixinha como minha mãe; como ella, d'olhos grandes e profundos; com um forte rubor nos malares; de sorriso sempre enternecido; rezando piedosamente, a meia voz, sempre que não conversasse.

* * *

Porque eu tive uma juventude muito desregrada e impetuosa, mas nunca me *envergonhei de sentir,* mal que o padre Brémond tão bem analysa, contunde e cauterisa. Soffria muito o dominio, a vangloria, a miseria, do *êrro do seculo XVIII,* de que nos falla Brunetiére *(Sur les chemins de la croyance)*; era um sectario-pimpôlho do encyclopedismo, com odios estridentes ás congregações, apostrophando-as á moda de Horacio, quando dirigia ao liberto Menas violencias rancorosas de *lobo que detesta o cordeiro (Lupis et agnis quanta sortito, etc.)*; emfim, comprava o meu *café intellectual* nas tendas philosophicas de Condillac, Helvetius e, por ultimo, Littré, mas, apesar de tanto — oiçam-me os espiritos-fortes! — eu chorava e rezava, ás escondidas, por alma de meu padrinho, tinha uma devoção antiga por Fr. João da Ascensão, pelo doce Fr. João de Neiva, luz dos carmelitas descalços, finado a 16 de março de 1861 — data que fixo desde creancinha.

* * *

Descêra, á procura de Thereza. Na escadaria dos *Sentidos* — defronte da estatua de David, como que lendo a inscripção — *David — Auditui meo dabis gaudium et laetitiam,* vi um grupo de senhoras, mas com ares angustiados, amparando uma mulher livida, emquanto dois cavalheiros, interdictos, um tanto mal humorados, diziam banalidades:— Isso passa! Foi do calor! E não haver aqui perto uma pharmacia, um medico!

Mas não se mexiam. Suavam e fumavam.

Braga — Bom Jesus — Escadorios dos cinco sentidos

(Cliché da «Ill. Cath.»)

A estancia do Bom Jesus, nos suburbios de Braga é um bello poema da arte christã que povôa aquelle monte de estatuas e capellas religiosas. N'este pittoresco local passa a acção do conto de José Agostinho *que n'este numero publicamos. Os clichés representam a parte superior dos escadorios dos* Sentidos, *tomados de duas posições. No dia 29 de junho effectuou-se no* Bom Jesus *a romaria de S. Pedro, que, como de costume, foi muito concorrida.*

O mais velho — teria cincoenta annos — dava corda ao relogio como quem anima o proprio coração.

Corri para o grupo. Vi a fronte grisalha da doente e exclamei: — Thereza!

Uma das senhoras, intimidada, receosa, explicou: — Veio guiar-nos ao Bom Jesus. Temos fugido do sol. Vê-se que é muito doente.

Eu não ouvia bem. Amparei todo o corpo de Thereza, chamando-a afflicto.

— E' parente d'ella... disse ao lado uma menina.

Thereza estava gelada. Não me ouvia. Tivemos de a recostar na escada. Não abriu mais os olhos. Uma espuma branca lhe fluiu dos labios brancos. Estremeceu toda tres vezes e ficou hirta, rodeada por nós e pelas sombras piedosas das arvores. Morrera. O medico, que chegou duas horas depois, sentenciou uma doença chronica que designou

com um vocábulo enorme. Mas nem assim Thereza despertou do seu eterno e funebre somno...

JOSÉ AGOSTINHO.

Homenagem

Em vós esperam ver-se renovar
Sua memoria e obras valorosas.

CAMÕES.

INDA retumbam os echos do enthusiasmo havido entre gente portugueza n'esta *florida terra*, com a libertação da Senhora Dona Constança Telles da Gama.

Nações ha que nos viam com despreso e já olham com admiração para quem soube lavar tanta mancha, tanta vergonha e cobardia......

Assim como ha feitos que nunca esquecem e abrilhantam as paginas da historia, a neta do Grande Almirante do mar das Indias, soube tambem illustrar mais uma pagina onde a alma heroica d'esta mulher nos faz lembrar outra, cujo brilho scintillante offusca os nossos olhos extasiados — a da pura, santa e ideal Donzella d'Orleans, que fazendo reviver as cinzas d'uma nação inteira causou assombro universal. Seculos após seculos vem um rasto de luz fulgurante da sua alma crystalina reflectir-se na da heroica descendente *d'aquelle cuja fama e gloria o mundo espanta,* como diz o grande epico portuguez. Estremeçamos pois d'alegria, oh gentes, que Portugal ainda vive, Portugal que trouxe o mundo espantado com tanta conquista e descoberta fabulosas, Portugal que teve um Affonso Henriques e um Nun'Alvares, ainda vive, não póde morrer, vive do passado glorioso e a sua espada tinta do sangue de heroes só no Céo, ao pé do throno d'Aquelle que julga as nações, será deposta.

Das mãos bemfasejas de Constança Telles da Gama, brotam thesoiros d'amor e carinho para os martyres, que soffrem em lugubres enxovias onde tanta heroicidade está amortalhada e que nem a luz do sol, dom do Céo, que a todos foi dada, penetra n'este sepulcro de vivos.

Mas ella, a esperança, a consoladora dos afflictos, aparece como um raio de sol em fresca manhã de primavera e vae aquecer aquelles corações gelados pela ingratidão dos homens.

Não esqueçamos nós tambem esta pleiade de heroes martyres do seu ideal onde se destaca o vulto lendario do destemido descendente d'aquelles Almeidas *por quem sempre o Tejo chora* e hoje mais que nunca. *Mas, lá vos tem lugar no fim da edade no templo da suprema eternidade* como diz o maior dos poetas.

A sr.ª D. Constança Telles da Gama perante o Tribunal Marcial de Lisboa

A alma de Constança Telles da Gama é uma fortaleza, d'onde saem as mais bellas e heroicas virtudes. A caridade é o fogo que a alimenta, e elles os que soffrem veem n'Ella uma Virgem á similhança d'Aquella, que foi bemdita entre todas as mulheres, e quiçá lhe outhorgou a excelsa missão de consoladora dos afflictos, relevando os animos, en

xugando lagrimas como em longinquas eras outro grande vulto de mulher recebeu das *Vozes* do Céo a missão sublime de salvar a França.

Salvé, grande e heroica neta do maior dos Navegantes, salvé, mulher bemdita entre as mulheres portuguezas, a tua obra ficará eterna como eterna é a bondade de Deus.

Braga, Maio 913.

MARIA SALOMÉ.

marmore de Jeronymo Côrte Real, Pedro Nunes, Fernão Lopes de Castanheda, Francisco de Sá de Menezes, Gomes Eauues d'Azurara, Vasco Mouzinho de Quevedo, João de Barros e Fernão Lopes, os 1.º, 4.º 6.º poetas, o 2.º cosmographo e inventor e os restantes historiadores. Foi esculptor do monumento Victor Bastos.

Luiz de Camões nasceu em Lisboa em 1524 e falleceu em 10 de junho de 1580 n'uma pobre casa da calçada de Sant'Anna

Julgamento da sr.ª D. Constança Telles da Gama

A sr.ª D. Constança, á sahida do Aljube, beijando um dos seus sobrinhos

FESTAS DE LISBOA

Monumento a Luiz de Camões

ERIGIDO na praça Luiz de Camões, onde foi inaugurado em 9 de outubro de 1867. Assenta o pedestal, que tem a altura de 7,m50, sobre quatro degraus, e no alto destaca-se a figura em bronze do illustre poeta portuguez, tendo na mão direita uma espada sua e na esquerda os «Luziadas».

Em torno do pedestal tem as estatuas em

que alli conserva uma lapide commemorativa.

A photographia foi tirada na occasião do cortejo camoneano, em 10 de junho de 1913, dia em que se completavam 133 annos depois da morte do glorioso poeta.

Local onde explodiu a bomba —Um trecho da rua do Carmo, onde momentos antes explodia a bomba em 10 de junho. Parece tratar-se d'um attentado anarchista ou syndicalista. Houve numerosas victimas e grande numero de feridos.

O kiosque do Rocio incendiado pelo povo —Apoz o barbaro attentado, o povo indigna-

FESTAS DE LISBOA — Monumento a Luiz de Camões

(Cliché do nosso correspondente phot. em Lisboa)

FESTAS DE LISBOA—Local onde explodiu a bomba

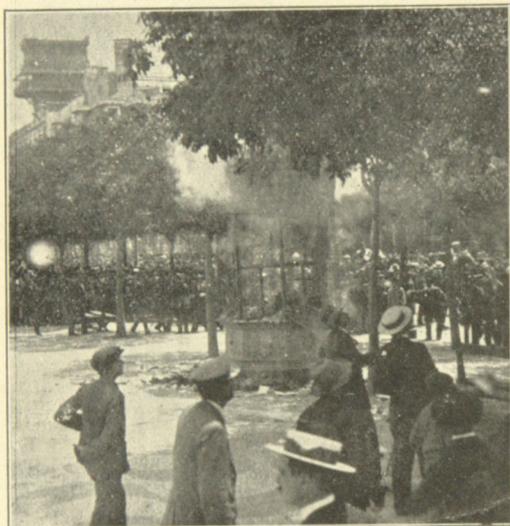
(Cliché do nosso correspondente phot. em Lisboa)

FESTAS DE LISBOA — O enterro das victimas do attentado

(Cliché do nosso correspondente phot. em Lisboa)

do lançou fogo ao kiosque do Rocio, mais conhecido pela *Boia.* onde se costumavam reunir elementos anarchistas e syndicalistas, aos quaes se attribue o attentado.

A nossa gravura representa o kiosque já meio destruido pelo incendio.

O enterro das victimas do attentado— Funeral dos infelizes que encontraram morte horrivel produzida pelos estilhaços da bomba que rebentou na rua do Carmo.

FESTAS DE LISBOA—O kiosque Boia, incendiado no Rocio pelo povo

(Cliché do nosso correspondente phot. em Lisboa)

SÓ

SONETO DE OLAVO BILAC.

Este que um deus cruel arremessou á vida,
Marcando-o com o signal da eterna maldição,
—Este desabrochou como a herva má, nascida
Apenas para aos pés sêr calcada no chão.

De motejo em motejo arrasta a alma ferida. . .
Sem constancia no amor, dentro do coração
Sente crespa, crescer a selva retorcida
Dos pensamentos máus, filhos da solidão.

Longos dias sem sol! noites de eterno lucto!
Alma cêga, perdida á tôa no caminho!
Roto casco de náu, desprezado no mar!

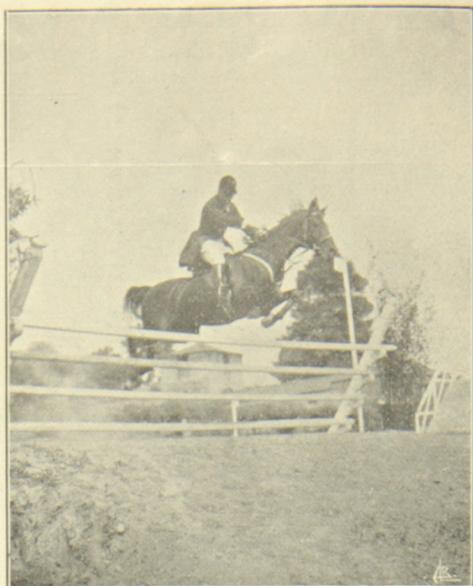
E arvore, acabará sem nunca dar um fructo;
E homem, ha-de morrer como viveu: sósinho!
Sem ar! sem luz! sem Deus! sem fé! sem pão! sem lar!

CONCURSO HYPPICO NO PORTO

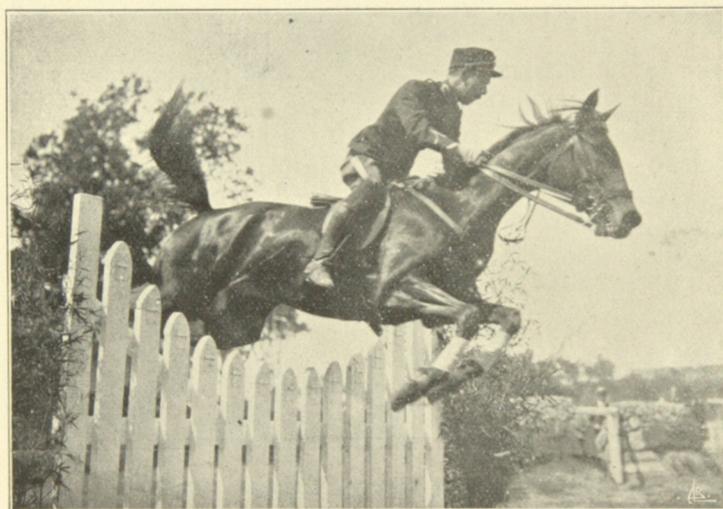
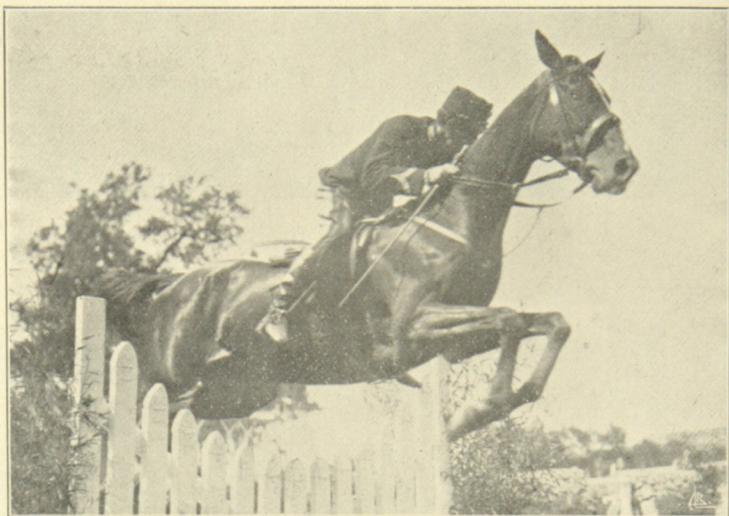
Um trecho da assistencia

(Cliché de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

O tenente Henrique Constacio, vencedor da Taça d'Honra

(Cliché de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

1—Miss Gening, vencedora do primeiro premio

2—Capitão Martins de Lima n'um dos seus saltos magnificos

(Clichés de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath».)

3—Tenente Casal Ribeiro, na disputa da taça

4—Alferes Campos Soares, n'um bello salto em altura

(Clichés de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath».)

O Circuito do Minho

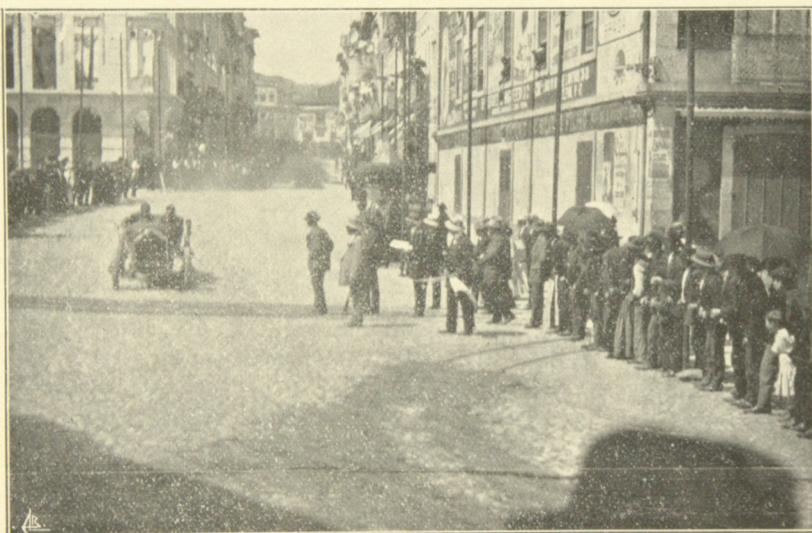
Promovido pelo "Jornal de Noticias,,

No dia 8 de maio effectuaram-se as importantes corridas de automoveis, motocycletas e bicycletas promovidas pelo «Jornal de Noticias», do Porto, e denominadas *Circuito do Minho*.

1.º — O cyclista Carlos Fernandes, da cathegoria dos "fortes,,, o primeiro a passar em Braga e que obteve o 1.º premio.

2.º—O automobilista sr. Antonio Casal, o primeiro a passar em Braga e que obteve o 1.º premio d'economia.

3.º — O automobilista sr. Cincinato da Costa, o 2.º a passar em Braga e que obteve o 1.º premio de velocidade.

(Clichés do habil amador bracarense snr. José Ernesto Esteves).

4.º — O automobilista bracarense sr. Antonio Barbosa, o 4.º a passar em Braga.
(Desistiu no percurso)

(Cliché do habil amador brac. snr. José E. Esteves)

O S. João no Porto

O S. JOÃO NO PORTO—Um grupo de foliões dançando animadamente

(Cliché de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

O que é — viver —

Desponta no levante a debil claridade;
Diaphano se estende o vaporoso manto
De gaze côr de rosa; ouve-se o alegre canto
Das aves, a saudar da aurora a magestade:

Porém já se divisa, uivando, a tempestade.
Sombria, espessa nuve' ao longe se levanta.
Fal-a correr o vento; e os animos quebranta
O vel-a approximar com tal velocidade.

Eis da existencia humana a mais perfeita imagem,
O doce, o meigo sol no berço nos beijou;
Agora o vêm toldar, as nuvens na passagem.

E, desde que o tufão se nos avisinhou,
Podemos, na illusão d'uma ideal miragem,
Melhor apreciar o tempo que findou.

Braga.

ELVIRA NEVES PEREIRA.

O S. JOÃO NO PORTO — A tradicional compra da herva de Nossa Senhora

(Cliché de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

O S. JOÃO NO PORTO — Vendo qual é o mais pezado . . .

(Cliché de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)

HISTORIA & VARIEDADES

5 de julho

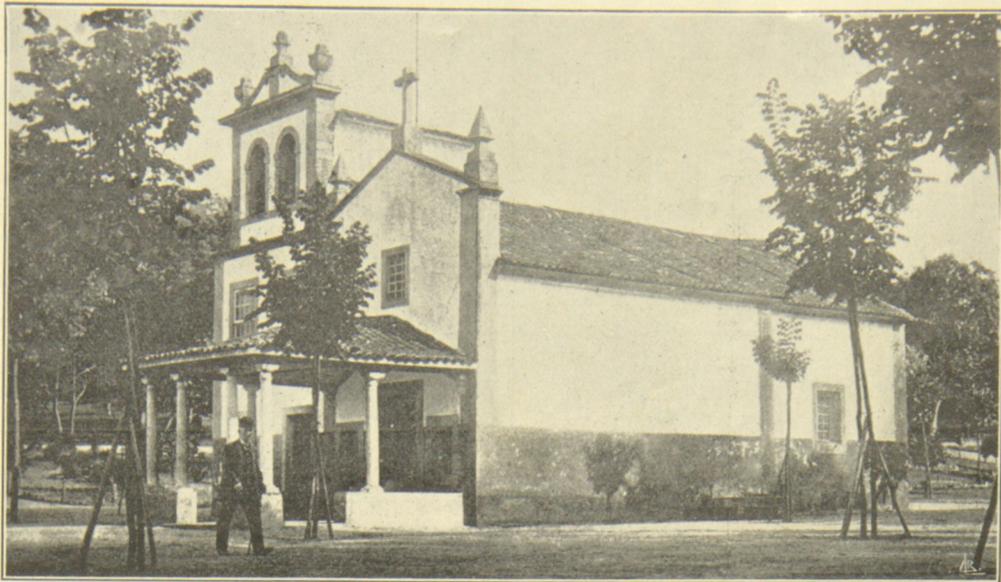
Tomada d'Argel pelos Francezes, commandados pelo Marechal Bourmont, em 1830. Tomada da esquadra miguelista pelo Almirante Napier, em 1833.—

TERRA.—E' um globo achatado nos dous polos. Prova-se que é redondo, 1.º porque navegando-se de E. para O. volta-se ao mesmo ponto; 2.º porque quando está entre o sol e a lua, projecta sobre esta uma sombra redonda que produz os eclipses, e esta sombra é forçosamente imagem d'um corpo redondo; 3.º porque ao chegar um navio a um porto, a primeira cousa que se lhe vê é a extremidade dos mastros, e só muito depois se vê o corpo do navio.—A terra está rodeada d'uma camada gazoza d'oxygenio e azote, que constitue a sua atmosphera.—A sua distancia ao sol é de 34 milhões de leguas.—Tem dois movimentos; um de rotação sobre si propria, qae se effectua em 24 horas, e produz o dia e a noute, outro de translação á roda do sol, que se completa em 365 d. 5 h. 49 m. E' á inclinação da ecliptica sobre o equador que são devidas as estações. A lua segue a terra na sua revolução annual, e opéra um egual movimento de rotação sobre si propria e de revolução em volta da terra, nos mesmos 29 dias, o que faz com que vejamos sempre a mesma face d'este satellite.— A parte sólida da terra não occupa senão uma quarta parte do seu volume total; o mar occupa as outras trez quartas partes. Sendo a circumferencia da terra de 9.000 leguas, claro está que andará por 3.000 o seu diametro, e que a distancia a que nos achamos do centro da terra é de 1.500 leguas. O que em tal centro se encontra não tem de ser nunca descoberto.

Sellos interessantes

O governo hungaro faz actualmente imprimir uma serie de sellos de correio muito notaveis. O mais bello da serie commemora a coroação de Francisco José como rei da Hungria. Na sua vinheta ver-se-ha a figura de Pio IX.

Como os sellos dos Estados da Egreja não trouxeram a effigie papal, mas a thiara e as chaves, affirmam os collecionadores que é a primeira vez que apparece um sello com a effigie do Papa.

Festas a S. João em Braga

O S. JOÃO EM BRAGA—Capella do Santo Precursor onde se realizaram as solemnidades religiosas

(Cliché da «Illustração Catholica»)

O S. JOÃO EM BRAGA—Aspecto das illuminações e ornamentações na avenida do Parque da Ponte que vae dar á capella de S. João

(Cliché da «Illustração Catholica»)

Doenças da bocca e dos dentes; tratamento natural da atonia da dentição nas creanças lymphaticas e escrophulosas.

Collocação de dentes artificiaes pelos systemas Work, Carlavan, Conteneau e Bellegarde.

Correcção das anomalias dentarias por apparelhos de pressão contínua e alternativa.

Consultas desde as 8 horas da manhã ás 5 da tarde todos os dias não santificados.

O PROTESTANTISMO

OS SEUS HOMENS

E OS SEUS ERROS

Utilissima obra de propaganda catholica contra as falsas doutrinas de Luthero

Um volume com cerca de 100 paginas em edição de luxo, 60 rs.
A mesma obra em edição popular. . . . . 30 rs.

Da edição popular, faz-se um desconto de 20 por cento em todos os pedidos de mais de 20 exemplares.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia e porte do correio, devem ser dirigidos ao editor

Padre Antonio José de Carvalho

Rua de Santa Margarida, 9—Braga ou á administração dos «Echos do Minho», Rua dos Martyres da Republica—Braga.

Francisco Fernandes Machado

SELLEIRO

E

Fabricante de artigos de viagem

29, Rua de S. Marcos, 31—BRAGA

Esta casa já bem conhecida e merecedora da confiança do publico, que trata sempre com a maior seriedade, tem em deposito um bom sortido de malas.

PREÇOS RASOAVEIS

TINTURARIA

DE

TODAS AS CORES

(A mais antiga de Braga)

147, Rua da Cruz de Pedra, 151

BRAGA

Tinge, segundo os processos mais modernos e aperfeiçoados:

DAMASCOS,

OPAS

E QUAESQUER SEDAS

Lavagem de roupas

Recebe e expede qualquer encommenda pelo correio.